

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Lula está irritado com Edson Fachin

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem reclamado com assessores e integrantes da cúpula do PT do desempenho do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, à frente da Corte.

Lula gosta de Fachin e o considera, ideologicamente, como um aliado. Mas avalia que o presidente do Supremo tem favorecido o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, na disputa eleitoral pelo comando do Palácio do Planalto.

O presidente da República se sentiu especialmente prejudicado com o anúncio feito pelo presidente do STF de adiamento da discussão sobre André Mendonça que estava prevista para a próxima quarta-feira, 23.

Relator do caso Master, André Mendonça foi acusado pelos ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes de estar por trás, com objetivos eleitorais, de vazamentos seletivos do processo.

No despacho desta quinta-feira, 17, Fachin usou como argumento uma questão de ordem apresentada pelo ministro Gilmar Mendes na sessão do dia 15, quando o ministro pediu que o caso contra Alexandre de Moraes – suspeito de ligações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro – fosse adiado e julgado junto com a petição envolvendo as acusações contra André Mendonça, já pautadas para o dia 23.

O presidente do STF havia decidido que os dois casos deveriam ser discutidos separadamente. Mas agora, depois de uma sessão inteira sobre Moraes, Fachin concluiu que a questão precisa ser resolvida pelo plenário antes de o Supremo avançar sobre o procedimento relacionado a Mendonça. Ele escreveu:

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

Vai na fé: Flávio elege Mendonça

A lógica religiosa justifica a insistência da campanha presidencial do PL de tentar substituir simbolicamente os dois principais candidatos ao Planalto, operação que procura trocar Flávio Bolsonaro por André Mendonça e Lula por Alexandre de Moraes. Se, como diz o candidato do PL, votar em Lula é votar em Moraes; votar em Flávio seria votar em Mendonça.

O uso da imagem do ministro do Supremo Tribunal Federal indicado por Jair Bolsonaro por ser “terrivelmente evangélico” carimba na disputa a lógica do bem contra o mal característica do bolsonarismo.

Mendonça se qualificou para o papel ao exigir da Polícia Federal, a pouco mais de um mês da eleição, apanhado sobre uma única investigação relacionada ao Mater — aquela que, como sabia, chegaria a Moraes. De posse do resultado, tratou de espalhar a boa nova e cobrar uma providência da presidência do STF.

Para reforçar o caráter religioso de seu ato, gravou, poucos dias depois da divulgação do material, vídeo dirigido aos “irmãos e de irmãs” de fé — ele é pastor presbiteriano. Seu depoimento reforçou a ideia de perseguição muito presente entre os seguidores de Martinho Lutero, que por séculos foram vítimas do Vaticano.

A sessão da última terça do STF serve de pretexto para uma guerra santa, com o franzi

no Mendonça atuando como um David diante

“Considerando a direta relação dos pontos contidos na questão de ordem referida acima com a apreciação destes autos, abarcando questionamento sobre a regularidade da própria relatoria, a inclusão em pauta será oportunamente redesignada.”

Para piorar, ele nem marcou data para a próxima reunião. Isso significa que continuará no noticiário a crise no STF, com a briga entre os grupos de Mendonça e Moraes.

Lula é visto como aliado de Moraes e tem perdido pontos nas pesquisas eleitorais desde que a briga começou. A sessão do dia 23, que trataria especificamente acusações contra André Mendonça, era esperada pelo governo e pelo comando petista como uma oportunidade para equilibrar o jogo.

Agora, além de tirar essa oportunidade dos petistas, Fachin ainda arrumou um jeito de adiar indefinidamente a discussão em torno dos ministros considerados aliados dos bolsonaristas, como Fux e Kássio Nunes Marques.

Na sessão de terça-feira, em pleno auge da brigalhada entre os ministros, foi a vez de Flávio Dino, reclamar abertamente da condução que Fachin estava dando ao assunto nas proximidades da eleição. Ele disse:

“[Estamos] Há 15 dias de uma eleição e o tribunal se expõe – veja, sem ponto final – porque Vossa Excelência, acho que ainda não se deu conta disso, está condenado a marcar dezenas de sessões iguais a esta” Fachin quis saber o porquê desta afirmação e Dino respondeu:

“As mensagens do ministro Fux, as mensagens relativas ao ministro André... Nós vamos para onde? Eu imaginava que Vossa Excelência tinha pensado nisso. Nós vamos ficar semanas debatendo isso.”

Vamos ficar mesmo, para desespero do governo.

do gigante Golias/Moraes assessorado por Gilmar Mendes e Flávio Dino. Os ataques ao ministro-pastor foram repercutidos e amplificados por redes evangélicas, solidárias ao irmão.

Um levantamento da agência de checagem Aos Fatos mostrou que perfis que promovem políticos de direita como Flávio Bolsonaro e o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) começaram a agir de forma articulada para impulsionar páginas que exaltam Mendonça.

O trabalho verificou na rede social Meta 24 perfis focados no ministro que passaram a ser promovidos por publicações de extrema-direita, prática definida como astroturfing, que simula apoio espontâneo. Segundo o Aos fatos, entre 1º e 9 de setembro, 156 publicações analisadas “equiparam a atuação do ministro a uma jornada do herói evangélica” e somaram 228 milhões de visualizações.

O viés religioso afasta o eleitor do cálice amargo da política, de rachadinhas, da compra de imóveis com dinheiro vivo, de decoração a assassino, do pedido de dinheiro a Daniel Vorcaro. No lugar dos pecados políticos entra em perspectiva a lógica da salvação, dos perdão dos pecados intermediado por um pastor que enfrenta o dragão da maldade que prendeu o mártir Jair Messias.

De protagonista improvisado, levado ao palco pela condenação do pai, Flávio vira, na prática, um coadjuvante da própria campanha, alguém que aceitou a missão em nome de uma causa maior — como diz a Bíblia, ninguém vai ao Pai senão pelo Filho. Mendonça está ali, do seu lado direito, para afiançar seus gestos.

EDITORIAL

Os efeitos positivos de se prevenir ao El Niño no verão

A preparação para eventos climáticos extremos deixou de ser uma opção para se transformar em uma necessidade. Diante da possibilidade de que os efeitos do El Niño se intensifiquem no Brasil nos próximos meses, especialmente durante o verão, órgãos públicos e empresas precisam antecipar cenários, revisar protocolos e colocar em prática ações de contingenciamento. Esperar a tragédia acontecer para então agir é uma estratégia que custa vidas, recursos e tempo.

O verão brasileiro já é marcado por chuvas intensas, temporais, vendavais, alagamentos e deslizamentos. Em um cenário de alterações no padrão climático, esses fenômenos podem ganhar ainda mais força ou ocorrer de maneira diferente do habitual, ampliando os riscos para cidades, estradas, redes de energia, sistemas de abastecimento, hospitais, escolas e atividades econômicas. O planejamento, portanto, precisa começar antes que os primeiros sinais de emergência apareçam.

Para o poder público, isso significa fortalecer a Defesa Civil, atualizar mapas de áreas de risco, limpar e manter sistemas de drenagem, monitorar encostas e rios, ampliar sistemas de alerta e estabelecer rotas e estruturas para eventuais evacuações. Também é fundamental que municípios, estados e União atuem de maneira integrada, compartilhando informações e definindo previamente responsabilidades. Em situações extremas, minutos podem fazer diferença.

As empresas também têm papel importante nesse processo. Planos de continuidade dos negócios, protocolos para proteger funcionários, estoques e equipamentos, alternativas logísticas e sistemas de comunicação para situações de emergência podem reduzir significativamente os prejuízos. Uma interrupção provocada por um temporal não afeta apenas a empresa: pode comprometer cadeias de abastecimento e serviços essenciais para toda a população.

Mais do que reagir aos desastres, é preciso aprender a administrá-los antes que aconteçam. Isso exige investimento, tecnologia, treinamento e, sobretudo, uma mudança de cultura. Prevenção não pode ser vista como gasto, mas como proteção do patrimônio público, privado e à vida.

O El Niño é um fenômeno natural e seus efeitos não podem ser tratados como acontecimentos totalmente previsíveis. Justamente por isso, o planejamento deve trabalhar com diferentes cenários e graus de risco. Quanto maior a incerteza, maior deve ser a capacidade de resposta.

O próximo verão não precisa ser sinônimo de calamidade. Mas, para que episódios extremos não se transformem em tragédias anunciadas, a preparação precisa começar agora. Em matéria de clima, prevenir não significa prever exatamente o que acontecerá. Significa estar pronto para aquilo que pode acontecer.

OPINIÃO DO LEITOR

Mais uma vitória!

Kimi Antonelli vence em Madrid e reforça liderança do Mundial de F-1. Antonelli teve sorte de campeão, é verdade, mas faz uma temporada 2026 mágica e merece se tornar o mais jovem campeão da história da Fórmula 1. Que corrida! Que vitória!

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal